

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

JESSICA CRISTINA JERONIMO

A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO DO TRÂNSITO NA ESCOLA

**PATOS DE MINAS
2019**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

JESSICA CRISTINA JERONIMO

A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO DO TRÂNSITO NA ESCOLA

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientadora: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes

**PATOS DE MINAS
2019**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

JESSICA CRISTINA JERONIMO

A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO DO TRÂNSITO NA ESCOLA

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 21 de novembro de 2019.

Orientadora: Profa. Ma. Delza Ferreira Mendes

Faculdade Patos de Minas

Examinadora 1: Profa. Dra. Danielle Ribeiro Ganda
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Me. Gilmar Antoniassi Junior
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho aos professores e estudantes da Educação Infantil e estudantes de Psicologia do Trânsito, para que tomem conhecimento da experiência aqui descrita e realizada em uma escola com ênfase na Educação no trânsito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me ajudar a concluir mais uma etapa da minha vida.

Agradeço aos meus pais Maria Vicência Ferreira Jeronimo, Elias Batista Jeronimo, por me incentivar a nunca abandonar os estudos.

Aos meus irmãos Junior Elias Jerônimo e Wesley Ferreira Jerônimo, por estarem sempre ao meu lado me ajudando e me dando força para seguir meu caminho.

Aos demais familiares e aos amigos que sempre torceram pela minha vitória.

Às minhas orientadoras profa. Isabel Cristina Oliveira Gomes e profa. Delza Ferreira Mendes que me instruíram para que esse trabalho fosse concluído com sucesso.

E a todos os funcionários da FPM, meu muito obrigado.

Será muito bom o dia em que a gentileza no trânsito crescer na mesma proporção que o número de veículos. Motoristas as ruas, são de todos!

Cassal Brum

A CONTRIBUIÇÃO DO PSICÓLOGO DO TRÂNSITO NA ESCOLA

THE CONTRIBUTION OF THE TRAFFIC PSYCHOLOGIST AT SCHOOL

Jessica Cristina Jeronimo ¹

Delza Ferreira Mendes ²

RESUMO

A psicologia do trânsito é reconhecida pelo seu envolvimento nas clínicas de avaliação psicológica credenciadas pelos DETRANs. Porém a atuação do psicólogo vai além e se expande para ações preventivas na promoção de um trânsito mais seguro através de projetos de segurança viária, educação e da reeducação no trânsito. O objetivo deste estudo é relatar a vivência de uma intervenção sobre a educação para o trânsito nas escolas, diminuindo assim o número de acidentes nas vias, como promoção de saúde e qualidade de vida. O presente artigo é um relato de experiência de uma aluna do curso de Psicologia da Faculdade de Patos de Minas (FPM), na disciplina de Psicologia do Trânsito, apresentado na Mostra Interdisciplinar de Psicologia (MIP) da referida instituição. Foi desenvolvido um projeto, vinculado ao estágio de psicologia do trânsito sendo o primeiro momento em uma escola pública de Presidente Olegário- MG que atende crianças de 6 meses a 7 anos de idade onde o tema era Educação do trânsito em escola e no segundo momento com a realização de palestras na faculdade e blitz educativa em Patos de Minas. Nos dois momentos as atividades foram realizadas coletivamente, para atingir um público maior. Os resultados evidenciam que o psicólogo do trânsito pode ampliar sua ação promovendo a educação para o trânsito através de projetos de intervenção que mobilizem os alunos a se tornarem mais responsáveis e conscientes do seu papel, promovendo comportamentos adequados e minimizando condutas inadequadas. Pode-se perceber a aceitação das crianças após a realização do projeto manifestando que aprenderam a se comportar nas ruas e que iriam passar as informações para seus familiares, pois percebiam condutas inadequadas na forma de dirigir de seus pais e na forma de se comportarem na rua, como por exemplo, atravessar a rua sem olhar para os lados. Este trabalho vem contribuir, ainda, para desmistificar a visão que o psicólogo do trânsito atua apenas na avaliação nas clínicas dos DETRANs, mostrando que o mesmo pode atuar em várias áreas, principalmente com prevenções, como por exemplo, na educação para o trânsito.

Palavras-chave: Trânsito. Educação. Psicologia.

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM).jessicakristina25@hotmail.com

² Mestre em Educação Magistério Superior pelo Centro Universitário do Triângulo - UNITRI. Docente e orientadora do Departamento de Graduação em Psicologia da FPM. delzafm@yahoo.com.br.

ABSTRACT

Traffic psychology is known for its involvement in DETRANs accredited psychological assessment clinics, but the psychologist's actions goes beyond and it expands to preventive actions in promoting safer traffic through projects of road safety, education and traffic rehabilitation. The objective of this study is to report the experience of a traffic intervention in schools, reducing the number of traffic accidents, such as health promotion and quality of life. This article is an experience report of a student of the Psychology course of Patos de Minas college (FPM), in the subject of Traffic Psychology, presented at the Interdisciplinary Psychology Show (MIP) from that institution. A project was developed and linked to the stage of traffic psychology at the first moment in a public school from Presidente Olegário - MG that caters children from 6 months to 7 years old, the theme was traffic education in school and in the second moment with lectures in college and educational blitz in Patos de Minas. In both moments the activities were performed collectively, to reach a larger audience. The results show that the traffic psychologist can broaden his action by promoting traffic education through intervention projects that mobilize students to become more responsible and aware of their role, promoting appropriate behaviors and minimizing inappropriate conduct. It is possible to perceive the acceptance of the children after the project, demonstrating that they learned to behave on the streets and that they would pass the information on to their families, because they perceived inappropriate conduct in their parents, driving and behavior in the street, such as crossing the street without looking sideways. This project also contributes to demystify the view that the traffic psychologist acts only in the evaluation in the clinics of DETRANs, showing that it can act in several areas, especially with prevention, such as traffic education.

Keywords: Traffic. Education. Psychology.

INTRODUÇÃO

O comportamento no trânsito é considerado um problema da sociedade, que se destaca como um problema de saúde pública. A sociedade atual ressalta o individualismo e a competição, em detrimento de valores como respeito, solidariedade, humildade, educação e ética, estes deixaram de ter valor e sobressaindo a competição em prol de interesses próprios. Silva, Hoffmann e Cruz (2003) ressaltam que o trânsito é o espaço social, público, sendo produto e capaz de produzir comportamentos que afetam a saúde das pessoas, e sendo assim educar para o trânsito é também uma forma de promoção de saúde.

As pesquisas apontam que o índice de acidente de trânsito no Brasil vem aumentando e passa a ser a principal causa de morte no Brasil. Esses acidentes na maioria das vezes são causados por imprudências ou falha humana (Alves &

Gomes, 2014). Em Patos de Minas a ocorrência de acidentes é alta. De acordo com o Tenente Marinho da Polícia Militar em 2018 foram contabilizados 2.272, contra 2.151 no ano de 2017, apresentando crescimento de 5,6% (Cardoso, 2018), dados esses que indicam que Patos de Minas possui números preocupantes de acidentes. A Polícia Militar, concretiza ações mobilizando os motoristas e pedestres para reduzir tais números. Mas só o trabalho da polícia não diminui os índices, sendo necessário que todos obedeçam às leis de trânsito. A Educação no trânsito pode ser um caminho para reverter este quadro.

Asbahr (2005) ressalta que é através da Educação que se concretiza a transmissão de uma cultura e por meio dela nos humanizamos, Para Martins (2007) "é preciso humanizar a realidade do trânsito, corrigindo os erros com campanhas educativas bem conduzidas e direcionadas pelos diversos meios de comunicação, valendo-se de estratégias diversificadas" (p. 19). Destaca que as escolas deveriam ter parceria com os psicólogos do trânsito e montar projetos eficazes para evitar acidentes, impudências por parte do ser humano.

Lima e Müller (2011) destacam que a missão da escola é favorecer o desenvolvimento da personalidade do aluno, possibilitando uma visão do mundo globalizado e em mudança. Diante disso se faz urgente favorecer uma compreensão da realidade e participação social, pois a escola não se resume em preparar a pessoa para o mercado de trabalho, mas também para formar um cidadão sensível aos problemas presentes na sociedade.

Conforme o Código de Trânsito Brasileiro art.74 e 76 (CTB) criado em 1997 todos têm o direito de saber o que é trânsito e a escola é o espaço que poderia promover essa formação, tendo em seu currículo a Educação para o Trânsito desde os primeiros anos da vida escolar das crianças. Desenvolvendo trabalhos lúdicos e objetivos sobre trânsito já na educação infantil, para que assim se possa desejar futuramente uma mudança cultural e comportamental no que se refere ao trânsito e ao respeito à vida. Visto que toda mudança depende de repensar o comportamento.

O Art. 74. do Código de Trânsito Brasileiro menciona que "educação para o trânsito é direito de todos". O Art. 76 afirma que: "A Educação para o Trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, através de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação" (Brasil, 1997). Lima e Müller (2011) ressaltam que

nos primeiros anos que o CTB entrou em vigor houve uma redução do número de acidentes e até mesmo mudança de comportamento, mas aos poucos o rigor foi diminuindo e as leis deixando de ser cumpridas.

Neste contexto, o presente estudo realizado pelas estagiárias do curso de Psicologia da Faculdade de Patos de Minas (FPM) vem mostrar a importância do psicólogo do trânsito de mobilizar as crianças em ações que possam contribuir com a diminuição do índice de acidentes nas vias, por meio de uma mobilização na escola com as crianças sobre o trânsito. Diante do trabalho feito pelas estagiárias, pode-se notar que as crianças se envolveram muito, demonstrando entusiasmo e algumas mencionaram como seus pais dirigem e como eles se comportam nas vias, exemplo: “meu pai passa sinal vermelho”, “minha mãe não usa cinto”, “eu não olho para os lados” estes foram alguns dos comentários feitos pelas crianças.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Psicologia do Trânsito

Inicialmente torna-se necessário destacar que a Psicologia do Trânsito é uma área de conhecimento da psicologia que estuda o comportamento humano no trânsito. Rozestraten (1988) afirma que a Psicologia do Trânsito pode ser definida como “uma área da psicologia que estuda, através de métodos científicos válidos, os comportamentos humanos do trânsito e os fatores e processos externos e internos, conscientes e inconscientes que os provocam ou os alteram”.

Para Rozestraten (1981) o objeto de estudo da Psicologia do Trânsito é o comportamento de todos os participantes do trânsito, buscando entender os comportamentos por meio de métodos científicos e didáticos, promovendo assim uma mudança no comportamento para que se comportem de forma mais segura e adequada no contexto do trânsito.

Afirma ainda que uma área de grande importância na psicologia do trânsito é o estudo voltado para a problemática dos acidentes de trânsito, especialmente o comportamento dos condutores e as consequências na ocorrência de acidentes pois oferece formas de melhorar a segurança no trânsito, contribuindo para minimizar os riscos de acidentes e ampliar o conhecimento do homem. Neste contexto, a Agenda 2030 estabelece o Objetivo 3 sobre a necessidade de “assegurar uma vida saudável

e promover o bem-estar para todos, em todas as idades” e que tem a finalidade de até 2020 reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas (Organização das Nações Unidas [ONU], 2015).

Lamounier (2005) destaca que o comportamento no trânsito envolve a reação de todas as pessoas que transitam pela via, independentemente de sua condição socioeconômica, nível de instrução, profissão, sexo e idade. A Psicologia estuda o comportamento dos pedestres, motoristas, motoqueiros, ciclistas, passageiros e de todos os participantes do tráfego aéreo, marítimo, fluvial e ferroviário. Ela se relaciona com quase todas as áreas de Psicologia, entre elas a engenharia de estradas e de veículos, a medicina do trabalho, a estatística, a física, a ergonomia, a sociologia, a psicopedagogia e mesmo com o Direito e com criminologia.

2.2 Educação no Trânsito

A característica mais relevante para promoção da vida em sociedade é a adaptação às novas exigências. Segundo Ordones (2005), cada vez mais a educação é definida como um elemento essencial para favorecer o desenvolvimento econômico e social e a escola assume um papel social de formar cidadãos em condição de viver em sociedade.

É importante destacar que o impacto dos acidentes de trânsito causam transtornos tanto na rotina como na mobilidade humana, gerando uma questão de saúde pública e o caminho para mudar essa realidade está na multiplicação de ações educativas e na plena conscientização da sociedade. É preciso que ocorra uma mudança de comportamento na sociedade no que diz respeito ao trânsito, tomando consciência que:

A minha imprudência, negligência, imperícia irão gerar acidentes que “inundarão” os hospitais com feridos, necessitando mais médicos para atendê-los; “inundarão” as vias por congestionamentos causados pelo acidente e gerarão mais caos e poluição. (Portal do Trânsito, 2019).

A Carta de Ottawa (1986) enfatiza que a promoção de saúde não se restringe somente ao setor saúde, mas se amplia aos órgãos governamentais, não-governamentais, autoridades locais, ao próprio setor saúde e outros setores sociais e econômicos, e outros. Todos devem se envolver neste processo, desenvolvendo

programas e estratégias na área de promoção da saúde que melhor se adaptam à sua região e país, enfatizando as necessidades locais.

A Educação no trânsito visa formar futuros jovens mais conscientes com relação ao trânsito. A escola deve constituir-se em espaço de interações e planejamentos de atividades que envolvam situações-problema do cotidiano das escolas. O psicólogo deverá contribuir, a partir de seu conhecimento técnico nas relações que se estabelecem neste coletivo, bem como nas intervenções, como um dos atores neste processo que exigirá a interdisciplinaridade e a intersetorialidade (Becker, 2015).

De acordo com o CTB, Art. 76:

A educação para o trânsito será promovida na pré escola e nas escolas de 1º, 2º, e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidade do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União dos estados do Distrito Federal e dos municípios, nas respectivas áreas de atuação (Brasil, 1997).

Embora o CTB tenha tornado obrigatório em todo país a educação para o trânsito nas escolas em todos os níveis, está prática é ainda falha: nem 10% dos alunos das escolas brasileiras têm acesso a informações sobre educação para o trânsito e a maioria das instituições de ensino aborda este tema apenas em seu aspecto cognitivo, não atendendo às peculiaridades que exigem uma sensibilização quanto à ética, cooperação e respeito aos outros (Brasil, 2009).

Na busca de novos rumos a Educação Brasileira passa por uma fase de reformulações. Os PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais) elaborados pelo MEC Ministério da Educação apresentam uma proposta realista do aprendizado que objetiva a formação de pessoas que sejam capazes, autônomas e em condição de refletir sobre a realidade em que vivem. Diante da realidade de que os estudos apresentados pelas disciplinas tradicionais já não condizem com a realidade que vivem os alunos, os PCNs apresentam os temas transversais (Souza, 2011).

A transversalidade dá a possibilidade de relacionar o aprender na realidade e o aprender sobre a realidade de forma sistematizada e ainda com os aspectos da vida real, ou seja aprender na realidade e com isso aprender na realidade (Brasil, 2001).

A educação no trânsito não é abordada como tema a ser desenvolvido nas escolas, segundo Alves e Gomes (2014) a educação hoje está centrada no ensino das regras e das consequências legais. Nesse contexto, os estudos evidenciam que

o trânsito hoje é um problema grave em nossa sociedade, pois tem destruído famílias e o sonho de muitos jovens e adultos que ainda são economicamente produtivos. Porém, os PCNS do Ensino Fundamental e do Ensino Médio não abordam o tema trânsito de forma explícita. No PCN do Ensino Fundamental o mesmo é apresentado como possibilidade de tema local. Os temas locais “uma vez reconhecido a urgência social de um problema local, este poderá receber o mesmo tratamento dado aos outros temas transversais” (Brasil, v. 8, 1997, p. 35).

Moraes e Silva (2010) apresentam que se faz necessário que o tema trânsito esteja presente em todos os níveis de ensino, iniciando desde a Educação Básica até o Ensino Superior de forma a trabalhar as diversas questões que são relacionadas ao trânsito. Os autores ressaltam ainda que é necessário que a comunidade escolar se conscientize da importância de ser trabalhado a temática trânsito nas escolas, pois a educação é apontada como uma solução possível para minimizar a violência no trânsito propondo possíveis mudanças e o desenvolvimento de ações que promovam mais segurança e qualidade nas relações estabelecidas no trânsito (Moraes & Silva, 2010). A educação no trânsito precisa estar presente desde a infância, por que a criança já apresenta uma experiência de vida e tendo um pouco de conhecimento auxiliar no seu comportamento nas vias de trânsito.

2.3 Atuação do Psicólogo do Trânsito

Acredita-se que a Psicologia do Trânsito encontra-se fortemente relacionada à atuação dos psicólogos, com foco no cumprimento do exame psicotécnico (Souza, Ferrarez, Silva & Barbosa, 2015). Cruz e Hoffmann (2011) ressaltam ainda o quanto é preciso que os Psicólogos e a Psicologia enquanto ciência aperfeiçoem na reflexão sobre as condições sociais, econômicas e éticas no que se refere à prática da atuação profissional da Psicologia do Trânsito, que sendo exercida como uma atividade profissional que é, deverá estar comprometida socialmente. Diante disso, Rodrigues & Vasconcelos (2011) ressaltam que o psicólogo ao atuar no campo profissional deve ir além de exames psicotécnicos, como por exemplo em fazer intervenções em áreas educacional, social, individual e psicométrico.

Segundo Silva, Hoffmann e Cruz (2003), o psicólogo irá avaliar as características dos condutores, além dos aspectos sociais nos quais estão inseridos os participantes do trânsito. Lembrando que o psicólogo deverá atuar de forma a

promover a integração entre os participante do trânsito e o ambiente. O psicólogo poderá ainda, intervir também na Educação e reeducação para o trânsito, através da realização de programas de realização de programas de segurança e sendo colaborativo com outros profissionais ao participar juntamente com outros profissionais na avaliação de problemas relacionados ao trânsito, em especial na redução de acidentes. Diante disso o psicólogo pode criar projetos que ajudem a prevenir acidentes de trânsito, projetos esses que devem começar nas escolas com as crianças. Thielen (2005) menciona que:

O papel da psicologia deve ser desvelar e resgatar o sentido coletivo intrínseco às ações do ser no mundo. É resgatar o outro. É integrar a responsabilidade das ações individuais a partir de uma perspectiva coletiva. No trânsito não há possibilidade de escolhas individuais sem consequências coletivas, sempre as ações irão interferir no "outro", pois, como ensina a física, dois corpos não podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo (p. 8).

O psicólogo do trânsito pode orientar que cada ação tem uma consequência, por isso quando se fala em trânsito tem que se trabalhar em coletivo para atingir mais pessoas e levá-las a pensar no seu comportamento diante do trânsito.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse relato de experiência denominado “Projeto de intervenção do Trânsito na Educação Infantil” (idealizado à partir de uma intervenção da Mostra Interdisciplinar de Psicologia (MIP) da Faculdade de Patos de Minas e foi feito na Escola Municipal “Valdir Pereira Araújo”, de Educação Infantil e Ensino Fundamental (anos iniciais) de Presidente Olegário- MG, no ano de 2017. Nessa escola, o público alvo atendido são crianças de educação infantil (creche e pré-escola) e crianças de ensino fundamental (anos iniciais). Sendo que a Creche atende a faixa de 6 meses a 3 anos de idade. A Pré-escola atende crianças de 4 e 5 anos e no Ensino Fundamental o primeiro ano de 6 e 7 anos.

O referido relato faz parte da produção resultante do Projeto de Pesquisa RELATOS DE CASOS & RELATOS DE EXPERIÊNCIA: a prática desenvolvida no CEPPACE do DPGPSI/FPM. Submetido à apreciação ética do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade Patos de Minas, CAEE: 92972318.0.0000.8078, tendo como instituição proponente a ASSOCIAÇÃO

EDUCACIONAL DE PATOS DE MINAS – AEPM mantenedora da FACULDADE DE PATOS DE MINAS, sob parecer de aprovação número: 2.758.999, de julho de 2018 (Anexo A).

a) Participantes

O projeto teve como objetivo mostrar a atuação do psicólogo do trânsito em uma escola fazendo campanhas para mobilizar as crianças, tendo como proposta a educação e desenvolvimento integral em seus aspectos físico, psicológicos, intelectual, afetivo e social, complementando a ação de cuidar e educar da família e comunidade. O projeto contou com participação das crianças da pré-escola e com os alunos do ensino fundamental. Foi trabalhado com as crianças através das estagiárias da FPM do curso de Psicologia temas como se comportar no trânsito, algumas normas e atitudes que deve ser feitas para diminuir acidentes, tudo em forma lúdica para chamar atenção das crianças que participaram de um encontro com duração de duas horas com os alunos da Educação Infantil. No segundo momento da realização do projeto foi feita uma blitz em Patos de Minas em parceria com o SEST SENAT e a Polícia Militar, desenvolvendo o tema Tolerância. Durante a atividade foram distribuídos panfletos e camisetas para os motoristas que passavam pela blitz, abordando rapidamente sobre a tolerância no trânsito e a necessidade das pessoas terem mais consciência ao dirigir.

b) Materiais

Foram utilizados na escola o data show para passar vídeos sobre o trânsito, placas de trânsito no pátio, um semáforo feito de balões (verde, vermelho e amarelo) para trabalhar as cores, cada criança estava com seu meio de transporte (velotrol, bicicleta, patinete, patins e carrinhos de brinquedos), para participar de uma brincadeira no pátio onde tiveram no chão a faixa de pedestre e algumas placas de trânsito. Também houve distribuição de panfleto educativo. Na blitz teve a presença de policiais militares, para ajudaram na distribuição dos panfletos e camisetas.

c) Procedimentos

As atividades foram feitas em uma sala de vídeo e outras feitas no pátio da escola, essas atividades consistiram em trabalhar o trânsito. Foi utilizado um vídeo falando sobre o trânsito seguro, uma música infantil que fala sobre o trânsito onde as crianças puderam dançar e cantar. Foi realizada uma dinâmica sobre as cores do semáforo onde cada criança andava pelo pátio, conversando com as estagiárias sobre as cores. Elas tinham que parar na cor vermelha, seguir na cor verde e ter atenção na cor amarela. Foram colocadas algumas placas no pátio para que as crianças tivessem noções da sinalização que ficam nas vias, como exemplo: vire à direita, siga em frente, proibido virar à esquerda, placa de pedestre, etc. A blitz foi realizada na Avenida Paracatu na cidade de Patos de Minas. Os policiais paravam os veículos, para que fossem entregues os panfletos e as camisetas cedidas pelo Sest Senat e foi realizada uma breve abordagem sobre a tolerância no trânsito.

3.1 Relato de Experiência

No ano de 2017 as alunas do 6º período de psicologia da faculdade FPM montaram um projeto MIP que contou com uma blitz educativa no centro de Patos de Minas. O tema era tolerância no trânsito e foram entregues panfletos e camisetas para divulgar projeto.

Continuando o projeto, foi proposto a realização do trabalho em uma instituição sobre o trânsito. As estagiárias foram em uma escola no município de Presidente Olegário MG. O Trabalho teve como objetivo mobilizar as crianças sobre o trânsito, as atividades foram em 2 dias com duração de 2 horas cada dia.

No primeiro dia foi feito o contato com a Diretora a respeito do projeto. Após a autorização foi pedido que a mesma mandasse um recadinho para que as crianças viessem para a escola no dia seguinte com seu meio de transporte para realização de uma dinâmica com elas. As estagiárias conheceram a escola que funciona como escola e como creche também, trabalhando com crianças de 6 meses a 7 anos de idade.

No dia combinado foi realizada a atividade com 80 crianças da educação infantil. Foram colocadas no pátio placas sobre o trânsito, fizeram uma faixa de pedestre e um semáforo de balões nas cores vermelho, verde e amarelo, para

trabalhar as cores e o que cada cor significa. As crianças foram com seus meios de transporte, tinha bicicletas, patins, patinetes, velotróis e carrinhos.

Inicialmente foi conversado com as crianças sobre o que elas entendem sobre trânsito, sobre as placas e semáforos que estava no pátio, sobre regras de trânsito e algumas das crianças ponderaram a respeito de seus pais como eles se comportam no trânsito, falaram que os pais ultrapassam o sinal vermelho, que falam no celular enquanto dirigem e que não colocam o cinto, as crianças também mencionaram que elas não olham para os lados para atravessar a rua.

Palestrando com as crianças foi passado uma música infantil que fala sobre como se deve andar no trânsito. Algumas crianças foram convidadas para andarem na rua que foi montada no pátio. Foi pedido que andassem na faixa de pedestres e as crianças tinham que andar sobre elas observando o sinal quando ficava verde seguia, amarelo diminuiu e o vermelho deviam parar. Algumas crianças que estavam com seus meios de transportes tinham que observar os pedestres, o sinal e algumas placas que estavam no pátio. Essas placas indicavam para virar à direita ou para a esquerda, outras indicavam que era proibido virar para a direita, proibido seguir em frente, outras que indicavam onde os pedestres tinham que atravessar e também a faixa no chão. Depois dessa dinâmica foi trabalhado como agir no trânsito. Foi servido um lanche e distribuídas umas carteirinhas com lembrancinhas mostrando que agora elas eram motoristas que sabem andar no trânsito.

Quando os pais foram buscá-las os mesmos agradeceram às alunas relatando a experiência que o filho teve naquela tarde, que os filhos comentaram em relação ao trânsito e falaram que na escola tinha que falar mais sobre o trânsito. Isso me chamou atenção pois vem reforçar a importância de se trabalhar o trânsito na educação infantil além de ser na infância que aprendemos a ser cidadãos, as crianças têm o poder de ajudar os pais a terem consciência sobre o trânsito.

4 CONCLUSÃO

O trabalho feito pelas estagiárias do curso de psicologia trouxe uma nova visão de como deve atuar um psicólogo do trânsito, utilizando de projetos de intervenção na escola, mobilizando as crianças a serem mais responsáveis nas vias e conscientizando que todos os cidadão têm direitos e deveres no trânsito. As

crianças desenvolveram uma atenção a mais sobre o trânsito e passaram as informações para seus familiares

Com esse projeto, foi evidenciado que as crianças aprenderam um pouco de como se comportar nas vias de trânsito. Com o simples fato de olhar para os lados antes de atravessar a rua, buscar sempre a faixa de pedestre para atravessar, observar o semáforo quanto tiver e também algumas placas que foram falados no projeto e ainda sobre algumas regras a serem seguidas tais como: o uso de cinto de segurança e não falar no telefone.

Trabalhar o trânsito com as crianças tem como importância auxiliar em sua formação como cidadãos mais responsáveis pelas suas ações e ajudá-las a serem pessoas mais conscientes de suas obrigações, contribuindo para a diminuição do índice de acidentes por imprudência nas vias. Esse trabalho mostra que o Psicólogo pode atuar em várias áreas, principalmente com prevenções. Essa proposta de trabalhar o trânsito na educação infantil, através de psicólogo do trânsito poderá motivar um bom comportamento que impedirá posteriormente as más condutas nas vias, prevenindo os acidentes e minimizando a violência no trânsito brasileiro.

REFERÊNCIAS

- Alves, C. A., & Gomes, J. O. (2014). Contribuições da Psicologia do trânsito: considerações sobre educação para o trânsito e formação profissional. *Revista Científica da Faminas Muriaé*, 10(3), 61-64.
- Asbahr, F. S. F. (2005). *Sentido pessoal e projeto político pedagógico: Análise da atividade pedagógica a partir da psicologia histórico-cultura*. Dissertação, Mestrado em Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Becker, S. P. R. (2015). Projeto “Educar para o Trânsito”, Fevereiro, Rio do Sul.p.1-13.
- Brasil. (1997). Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Lei n.9503,23 de setembro de 1997: institui o Código de Trânsito Brasileiro*. Brasília, DF: Denatran.
- Brasil. (2009). Departamento Nacional de trânsito. *Diretrizes nacionais de educação para o trânsito na pré- escola*. Brasília, DF: Ministro das Cidades.
- Brasil. Secretaria de Educação Fundamental (2001). *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Transversais, Ética*. 3a. ed. Brasília, DF.
- Cardoso, O. (2018). *Patos de Minas Teve mais de 2 mil acidentes de trânsito em 2018*. Patos de minas. Retirado em 20 de outubro de 2019 de

<https://patosja.com.br/noticias/brasil/patos-de-minas-teve-mais-de-2-mil-acidentes-de-transito-em-2018>

- Carta de Ottawa. (1986). *Primeira Conferência Internacional sobre Promoção de Saúde*. Ottawa: Autor.
- Lamounier, R., & Rueda, F. J. M. (2005). Avaliação psicológica no trânsito: perspectiva dos motoristas. *PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 6(1), 35-42.
- Lima, J. C., & Muller, J. L. (2011). Transversalização na educação: tema trânsito. *Revista Eventos Pedagógicos*, 2(2), 112-122.
- Martins, J. P. (2007). *A Educação de Trânsito: campanhas educativas nas escolas*. Belo Horizonte, MG: Autêntica. p. 19.
- Moraes, T. P.; Silva, M. I. *Educação para Trânsito: estratégia de ensino no nível superior*. 2010. Retirado em 20 de outubro de 2019 em: <http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/31-pos-grad.pdf>.
- Oliveira, A. S. L., & Vieira, D. P. (2010). A Psicologia do trânsito e sua interface no transporte coletivo. *Anais do Encontro Universidade Federal do Piau, Piau*. (p.1-15).
- Oliveira, J. (Org). (1997). *Código de Trânsito Brasileiro: a Lei nº. 9503, de 23 de setembro de 1997 (CTB)*. São Paulo: Oliveira Mendes.
- Ordoñez, V. M. (2005). A Educação Fundamental no Século XXI. In: DELORS, J. *Educação para o Século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 155-159.
- Organização das Nações Unidas. (2015). *A agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova Iorque: Autor. Retirado em 20 out. 2019 de <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>
- Portal do trânsito. (26 fevereiro 2019). *Acidentes de trânsito: uma questão de saúde pública no Brasil*. S. I.: Autor. Retirado em 20 de setembro de 2019 de <https://portaldotransito.com.br/contate-nos/>
- Rodrigues, K. L. C. & Vasconcelos, T. N. (2011). *Resgate do papel do psicólogo e a implantação da educação para o trânsito*. Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia, Faculdade Presidente Antônio Carlos- UNIPAC, Bom Despacho.
- Rozestranten, R. J. A. (1981). Psicologia do trânsito: o que é e para que serve. *Psicol. cienc. prof.*, 1(1), 141-143.
- Rozestranten, R. J. A. (1988). *Psicologia do Trânsito: conceitos e processos básicos*. São Paulo: EPU.
- Silva, A. L. P., Hoffmann, M. H., Cruz, R. M. Psicologia no trânsito: possibilidades de atuação e benefício social. In: Hoffmann, M. H., Cruz, R. M., Alchieri, J. C.

(Org.). (2003). *Comportamento humano no trânsito*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Souza, L. *Trânsito no currículo escolar*. Retirado em: Retirado em 20 de outubro de 2019 de <http://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/transito-nocurriculo-escolar-4998265.html>.

Souza, M. K. G., Ferrarez, K. T., Silva, J. M. & Barbosa, T. M. (2015). Percepção de professores sobre as contribuições da Psicologia do trânsito. *Revista Uniplac*, 1(3), 1.

Thielen, I. P. Neto, M. R. Soares, D. P. & Hartmann, R. C. (2005). Metaphor: o jogo do trânsito. *Psicologia: pesquisa e trânsito*, 1 (1), 45-52.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando:**

Jessica Cristina Jeronimo

Avenida são Tiago, 640. Presidente Olegário MG

(34) 997645816

Jessicakristina25@hotmail.com

Autor Orientadora

Delza Ferreira Mendes

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220.

(34) 3818-2300

delza.mendes@faculdadepatosdeminas.edu.br

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 21 de novembro de 2019

Jessica Cristina Jeronimo

Delza Ferreira Mendes



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU N°. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC N°. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME N°. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)